

Promoção do crescimento sustentável da fruticultura

IBRAF

O Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF) é uma organização privada sem fins lucrativos, fundada em 1989, por lideranças do setor frutícola, com a missão de promover o crescimento organizado do setor, desenvolvendo ações efetivas para produtores de frutas, agroindústrias de processamento, fornecedores de produtos, fornecedores de serviços, entre outros, ou seja, toda a cadeia frutícola.

Representando o agronegócio das frutas, o IBRAF atua em conjunto com órgãos governamentais e não governamentais, com o objetivo de planejar, organizar e direcionar o ambiente de negócios do setor, procurando dimensioná-lo cada vez mais ao profissionalismo.

O trabalho desenvolvido pelo IBRAF tem contribuído muito para que o Brasil continue sendo, o terceiro maior produtor mundial de frutas com 43 milhões de toneladas e tenha exportado, em 2008, US\$ 3,1 bilhões em frutas frescas e processadas.

A Revista **BRAZIL EXPORT (BE)** entrevistou a gerente-executiva do IBRAF, **Valeska de Oliveira**, que abordou os assuntos relati-



Valeska de Oliveira

vos ao mercado das frutas brasileiras e deu maiores detalhes do trabalho que o Instituto vem realizando.

BE – Poderia nos dizer se a primeira edição da feira Fruit&Log foi bem sucedida?

Valeska de Oliveira – Sim, tivemos um balanço bem positivo, superando expectativas tanto dos expositores, quanto da própria organização do evento. A Fruit&Log foi criada para gerar negócios para a cadeia produtiva do setor de FLV (frutas, legumes e verduras) e seus derivados. Seu objetivo foi cumprido, pois participaram compradores, fornecedores e supermercadistas do Brasil e exterior.

A próxima edição já está marcada para os dias 27 a 29 de setembro

de 2010, em São Paulo, e contará com um novo nome **Fruit&Tech**, de forma a abranger todo o segmento. A expectativa é crescer 50% em área comparada com a primeira edição.

BE – Já é possível constatar algum efeito positivo da Fruit&Log no setor de frutas?

Valeska de Oliveira – O efeito positivo foi a confirmação da importância de um evento internacional de negócios para o setor de Frutas, Legumes e Verduras e seus derivados no Brasil.

BE – Qual a avaliação do IBRAF em relação à participação do setor de frutas brasileiro na Anuga 2009?

Valeska de Oliveira – A Anuga continua sendo um grande evento. É um importante fórum de discussão e realização de negócios. Durante o evento foram realizadas ações para a promoção dos Sucos e Polpas, com uma Conferência de Imprensa e degustação dos produtos brasileiros, o que resultou em destaque e visibilidade para as empresas participantes.

BE – O que o IBRAF tem feito em favor da produção de frutas com qualidade, segurança alimentar e sem agredir o meio ambiente?

Valeska de Oliveira – Faz parte da missão do IBRAF promover o crescimento sustentável da fruticultura. Com essa premissa, o Instituto vem desenvolvendo projetos durante estes 20 anos de atividade. Como exemplo, podemos citar o Fruta Paulista, projeto de capacitação em Boas Práticas Agrícolas que foi desenvolvido em parceria com o SEBRAE-SP no Estado de São Paulo. Para expandir nacionalmente os conceitos aplicados neste projeto, o IBRAF desenvolveu o Selo “Fruta Sustentável”, que visa aprimorar a qualidade



Caio Ferraz / PROMARKET

do processo produtivo para garantir ao consumidor que a produção no campo respeita as normas de higiene, preservação do meio ambiente e condições de trabalho justas e seguras.

BE – Poderia nos falar sobre os objetivos do acordo fechado entre o IBRAF e o ExportaMinas durante a Fruit&Log?

Valeska de Oliveira – O protocolo assinado durante o evento entre o IBRAF e o ExportaMinas, que é um órgão da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais, tem como objetivo inserir o **Programa Frutas de Minas Gerais**, já desenvolvido pelo Estado, no Programa de Promoção das Exportações de Frutas Frescas e Processadas – Brazilian Fruit, realizado pelo IBRAF em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil. Com isso, as frutas mineiras farão parte da estratégia de promoção do Programa e terão a oportunidade de participar dos maiores eventos internacionais, como, por exemplo, a Fruit Logistica em Berlim.

BE – Quais os percentuais da produção brasileira de frutas relacionadas às frutas frescas e processadas? Qual a relação entre exportação e produção do setor?

Valeska de Oliveira – Do total produzido 69% fica no mer-

cado interno (45% fruta fresca e 24% processada). Atualmente 31% da produção brasileira de frutas é destinada à exportação: 2% frutas frescas e 29% de frutas processadas.

BE – O que está faltando para um maior crescimento das exportações brasileiras de frutas? O que o Chile (maior exportador de frutas da América Latina) tem que nós não temos?

Valeska de Oliveira – Essa comparação das exportações de frutas entre Brasil e Chile não é possível, porque o Brasil tem uma vocação tanto para o mercado interno quanto externo, sendo o terceiro maior produtor mundial com 43 milhões de toneladas de frutas. Além disso, podemos produzir frutas de clima tropical, subtropical ou temperado, o que nos garante uma produção de diferentes variedades de frutas durante o ano inteiro.

Em 2008, o Brasil exportou US\$ 3,1 bilhões de frutas frescas e processadas, enquanto o Chile registrou US\$ 1 bilhão.

BE - O que o Governo po-

deria fazer para incrementar as exportações de frutas?

Valeska de Oliveira – O Governo já vem apoiando o setor por meio da Apex-Brasil que é ligada ao Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, no entanto precisamos além de recursos para a promoção das frutas no exterior, que sejam feitos acordos com alguns mercados com grande potencial de consumo, mas que ainda não podemos entrar por causa de barreiras fitossanitárias e comerciais.

BE – Quais as expectativas do setor para a próxima feira Fruit Logistica a ser realizada em Berlim no início de fevereiro de 2010?

Valeska de Oliveira – O Brasil participa desde 2003 da Fruit Logistica e este é o maior evento para o setor. Esperamos, para 2010, aumentar o número de participantes com a presença de empresas de Norte a Sul do país, representando a diversidade brasileira nesta grande vitrine internacional.

BE – Que outras ações estão previstas para 2010?

Valeska de Oliveira – Ainda no primeiro semestre de 2010, participaremos também da Gulfood, uma importante feira de negócios para a indústria de alimentos no Oriente Médio, que acontecerá em Dubai, nos Emirados Árabes, de 21 a 24 de fevereiro. 



IBRAF

